

119ª
EDIÇÃO

Março de 2026
revistarenascer.com

2026 O ANO DA
SANTIDADE
IGREJA BATISTA RENASCE

R E V I S T A

Renascer

Detalhes que só Deus vê

Sara Caroline de Andrade Costa

PARA EDIFICAR A SUA FÉ:
"O Deus que prepara
bolachinhas"

Dayana Barbara Batista

HISTÓRIAS & AFINS:
"Quer saber de
um detalhe?"

Anibal Filho

QUERIDA AMIGA:
"Nem sempre é dia de salto"

Larissa Silva Abreu



5º CONGRESSO DE INTERCESSÃO IBR

DEBAIXO DAS ASAS:

POSICIONADOS NO LUGAR SECRETO

AQUELE QUE HABITA NO ESCONDERIJO DO ALTÍSSIMO, À SOMBRA DO ONIPOTENTE DESCANSARÁ.
SALMO 91:1

DIAS: 20 E 21/03

1 INSCRIÇÃO: 50,00 | 2 INSCRIÇÕES: 90,00 | 3 INSCRIÇÕES: 120,00

IGREJA BATISTA RENASCER

AGÊNCIA

zaion!

Editora
(Edição e publicação de livros)

Leanding pages

Sites Institucionais

Edição de vídeos

Identidade Visual

Copywrite

Podcasts

Fotos profissionais

Rua 208, 364 - Leste Vila Nova - Goiânia | agenciazaion.com.br | [@agenciazaion](https://www.instagram.com/agenciazaion)

ÍNDICE

04	Carta da Editora: Não passou despercebido!
05	Receita de Casa: Rosquinha de nata Maria Aparecida Santana Gomes
06	Novos Dilemas: Vivendo rápido demais para notar Cinthya Thatiana M. F de Moraes
07	Café Teológico: A dracma perdida, a mulher e o cuidado Leila Lane de Melo Fernandes
08	Visão de Mercado: Pequenas falhas custam caro Nadir Luz Pimentel
09	O que leio, ouço e oro
10	Capa: Detalhes que só Deus vê Sara Caroline de Andrade Costa
12	Por Dentro e por Fora: Cuidados em doses diárias Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski
13	Querida Amiga: Nem sempre é dia de salto Larissa Silva Abreu
14	Palavra Pastoral: Quando Deus se levanta Pr. João Queiroz
16	Entrevista com Elen Grasielle - Mulheres reais: entre prazos, panelas e afetos
17	Para Edificar a sua fé: O Deus que prepara bolachinhas Dayana Barbara Batista
18	Histórias & Afins: Quer saber de um detalhe? Dr. Anibal Filho

R E V I S T A
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação:
Felipe Tavares

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Página Amarela: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: [@revistarenasceribr](https://www.instagram.com/revistarenasceribr)

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova
CEP: 74563-220
Goiânia – Goiás – Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: [@agenciazaion](https://www.instagram.com/agenciazaion)

Acesse o QR code para ler as
matérias em inglês, espanhol e
francês:



Carta da Editora

NÃO PASSOU DESAPERCEBIDO!

Há coisas que o mundo não nota. Pequenos cansaços, desejos simples, faltas silenciosas. Há dias em que seguimos funcionando, cumprindo tarefas, entregando o que é esperado, enquanto por dentro algo falta, e quase ninguém percebe. Mas Deus percebe.

No mês de fevereiro, conversamos sobre o que vestimos. Falamos de identidade, de escolhas, de quem somos quando nos apresentamos ao mundo. Neste mês de março, daremos um passo mais profundo: vamos falar sobre o quanto somos valiosos (as). Valiosos (as) a ponto de Deus notar o que parece pequeno demais para ser mencionado.

A verdade é que nada passa despercebido para Deus, pois Ele é o Deus que percebe a falta da dracma dentro de casa. É o Deus que move alguém até uma feira, e depois até um pacote de bolachas esquecidas, só para responder a um desejo silencioso. É o Deus que enxerga o que ninguém vê, que ouve o que nem sempre conseguimos verbalizar.

Esta edição nasce desse lugar: da certeza de que somos vistos (as). Não apenas nas grandes conquistas, mas nos detalhes da rotina, nas pequenas ausências, nos gestos simples, nos dias comuns.

Na matéria de capa, “Detalhes que só Deus vê”, a autora Sara Sara Ca-

roline de Andrade nos conduz a essa verdade: nada escapa ao olhar do Senhor. Ele conhece os nossos passos, nossos pensamentos e até aquilo que não conseguimos nomear. Já no Café Teológico, refletimos sobre a dracma perdida, a mulher e o cuidado, lembrando que o valor não está no brilho externo, mas no significado que carregamos. Na carta da coluna Querida Amiga - “Nem sempre é dia de salto”, Larissa Silva Abreu nos acolheu naquilo que somos quando tiramos a armadura da performance e seguimos no ritmo possível. Em “O Deus que prepara bolachinhas”, somos lembrados (as) de que Deus cuida também do ordinário. Já na coluna Novos Dilemas, em “Vivendo rápido demais para notar”, Cinthya Thatiana de Moraes nos convida a desacelerar e perceber aquilo que a pressa insiste em nos roubar. Até na vida prática empresarial, aprendemos que pequenos descuidos podem custar caro, como vemos no texto da coluna Visão de Mercado, em “Pequenas falhas custam caro”, e que o cuidado diário, com o corpo, o coração e as relações faz toda a diferença, como nos lembra “Cuidado em doses diárias”.

Esta edição é um convite a olhar de novo. Para dentro. Para os detalhes. Para aquilo que parecia pequeno

demais para ser importante.

Acredite: se algo tem faltado, Deus percebeu. Se um desejo foi guardado em silêncio, Ele ouviu. Se você se sentiu comum demais para ser notado (a), saiba: não passou despercebido!

Que ao virar cada página desta revista, você se lembre disso. Você é visto (a). Você é cuidado (a). Você é profundamente amado (a).

Com carinho,



Foto: Arquivo Pessoal

Marina Oliveira Lopes Coelho
Editora-chefe – Revista Renascer | Edição nº119

ROSQUINHA DE NATA

Receita de casa:

Doces lembranças de uma receita!

Essa receita me leva direto à infância dos meus filhos: Thiago, Diogo e Hugo. Eles simplesmente amavam essas rosquinhas de nata. Sempre que eu começava a assar, a casa inteira ficava perfumada, com aquele cheirinho acolhedor que lembra casa de vó e tarde tranquila. Era quase uma tradição. O lanche da tarde virava festa. A sala de TV ficava cheia de crianças, cada um com seu amiguinho diferente. Risadas espalhadas pela casa, mãos açúcaradas e copos de refri ou leite com chocolate, dependendo do clima do dia.

Entre conversas, desenhos na televisão e muita bagunça boa, as rosquinhas desapareciam rapidamente da travessa. Hoje, cada fornada carrega mais do que sabor: carrega memórias, abraços, barulho de infância e aquela alegria simples que só o tempo transforma em saudade.

Agora é a sua vez de sentir esse cheirinho de casa e transformar a tarde em um momento especial.



ROSQUINHA DE NATA

Ingredientes:

500g de nata da roça
250g de açúcar
2 ovos inteiros
1 colher (sobremesa de sal)
1 colher (sopa) de baunilha
1 colher e meia (sopa) de fermento em pó
1 quilo de farinha de trigo

Modo de preparo:

1. Coloque a nata em uma tigela, junte o açúcar, os ovos, o sal, a baunilha e o fermento em pó. Depois misture tudo até ficar um creme
2. Em seguida vá colocando a farinha de trigo aos poucos e amassando com uma das mãos. Amasse até a massa soltar e ficar macia a ponto de enrolar as rosquinhas.
3. Modele as rosquinhas e passe

- no açúcar cristal.
4. Coloque na assadeira e asse em forno a 200 graus por uns 25 minutos ou até dourar. Retire do forno.
5. Depois prepare aquele cafezinho amargo e se delicie com a melhor rosquinha.



Foto: Arquivo Pessoal

Maria Aparecida Santana Gomes
Missionária na IBR / Professora e Líder de Cursos da Universidade da Família e Idealizadora da marca Sabor Caseiro Oficial.
@osaborcaseirooficial

VIVENDO RÁPIDO DEMAIS PARA NOTAR

Quando foi a última vez que você fez uma refeição sentindo apenas o sabor do alimento, sem dividir a atenção com telas ou com a lista mental de preocupações e afazeres do dia? A pergunta parece banal, mas revela um sintoma coletivo: vivemos no piloto automático. A sensação é geral: o dia precisaria de mais horas, a semana voou e o cansaço já não se resolve com uma simples noite de sono. Vivemos sob a ditadura da produtividade, em que a pausa é vista como fraqueza. Nessa corrida, desenvolvemos uma cegueira funcional: atravessamos os dias sem notar as mudanças ao redor, o tom de voz de quem amamos e, o mais grave, os sinais de socorro do nosso próprio corpo.

A pressa cobra um preço alto. Como psicóloga e neuropsicóloga, observo que o cérebro, em alerta contínuo, entra em exaustão. A ansiedade torna-se um estado permanente, a irritabilidade substitui a paciência e a memória falha por sobrecarga. Ocupados em “dar conta de tudo”, negligenciamos o essencial: a nossa saúde mental e a

qualidade das nossas conexões. É preciso desmistificar a ideia de que desacelerar é sinônimo de preguiça ou improdutividade. A pausa intencional é manutenção da vida. Quem não encontra tempo para descansar será forçado a encontrar tempo para adoecer. O corpo tem sabedoria própria e grita, por meio de dores, insônia, crises de ansiedade e de pânico, quando os sussurros do cansaço são ignorados. Além disso, há também o custo espiritual e relacional. A pressa é inimiga da intimidade: não se ama, não se escuta um filho nem se cultiva a fé olhando para o relógio. A desconexão consigo mesma gera a desconexão com o outro e com a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo).

O convite não é para abandonar as responsabilidades, mas para retomar a regência da própria vida. Assim, podemos entender que viver com consciência é perceber quando o peito aperta e compreender que é hora de respirar. É reconhecer que o trabalho não é a sua identidade completa. É ter coragem de dizer “não” ao excesso para dizer um

Foto: Arquivo Pessoal



Cinthya Thatiana M. F. de Moraes
Psicóloga Clínica,
Neuropsicóloga, secretária da
Comissão Psicologia Acadêmica
CRP09. Pastora, líder pela
Universidade da Família,
professora do curso Mulher Única
IBR. Membro do Ministério de
Intercessão IBR.
WhatsApp: (62) 98101-2813
Instagram: @psi.cinthyathatiana

A DRACMA PERDIDA, A MULHER E O CUIDADO

“Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la? E, tendo-a encontrado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Digo-vos que, assim, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.” (Lucas 15:8-10).

A parábola da dracma perdida revela, de forma simples e profunda, o cuidado atento de Deus por cada alma. Embora Jesus manifeste um olhar para o coletivo, como vemos na multiplicação dos pães e peixes, Ele também se revela como um Deus pessoal, que conhece, ama, cuida e se importa com cada indivíduo. Exemplos disso são o Seu encontro com a mulher samaritana e o diálogo transformador com Nicodemos. A verdade é que em Cristo, ninguém é apenas parte da multidão, pois cada vida tem valor único. É interessante observar que essa parábola está inserida entre outras duas que tratam do mesmo tema: a ovelha perdida e o filho pródigo. Juntas, elas formam um ensinamento poderoso sobre perda, busca, arrependimento e restauração. Em especial, a parábola da dracma perdida narra a história de uma mulher que possuía dez dracmas e perde uma dentro de sua própria casa. Diante da perda, ela não se conforma: acende uma candeia, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la. Ao recuperar sua dracma, reúne as amigas e celebra com alegria. As dracmas eram moedas de prata muito valiosas para as mulheres daquela época. Frequentemente, faziam parte de uma guirlanda ou grinalda usada na cabeça das mulheres casadas, desde o dia do casamento. Eram confeccionadas com suas economias e representavam honra, identidade e valor. Perder uma dessas moedas não era algo trivial, mas motivo de grande pesar.

Por isso, a atitude daquela mulher expressa zelo, responsabilidade e amor pelo que lhe pertencia. Ao trazer essa parábola para a nossa realidade, podemos compreender as dracmas como valores que, muitas vezes, se perdem dentro da própria casa. Valores como o amor, o respeito, a reverência às autoridades, os princípios morais e a boa convivência familiar. Por falta de conhecimento e prática da Palavra de Deus, temos assistido à degradação desses valores em nossa sociedade e, não raras vezes, essa perda começa dentro do lar. Assim como a mulher não se conformou com a ausência de sua dracma, também somos chamados a não nos acomodar diante da perda do que é precioso. É necessário resgatar essas “moedas de prata” que têm se perdido no cotidiano. Observe que a primeira atitude da mulher foi acender a candeia, pois era preciso luz para enxergar cada canto da casa. Da mesma forma, a nossa luz é a Palavra de Deus: “*Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos.*” (Salmo 119:105). À luz da Palavra, nada permanece oculto. Ela perscruta o nosso interior, revela o que precisa ser ajustado e nos conduz à vontade de Deus. Por isso, torna-se indispensável um encontro diário com o Senhor, por meio da leitura bíblica, da oração e da reflexão em Seus ensinamentos, para recebermos direção e vivermos uma vida santa. Em seguida, a mulher varre a casa, gesto que simboliza limpeza e arrependimento. Varre-se aquilo que

acumula, aquilo que impede a visão e aquilo que atrapalha o acesso ao que foi perdido. Espiritualmente, isso aponta para a necessidade de remover pecados, distrações e atitudes que nos afastam de Deus e comprometem nosso relacionamento com Ele. A mulher acendeu a candeia, varreu a casa, encontrou a dracma e, então, celebrou. Essas atitudes exigiram tempo, dedicação e esforço. Da mesma forma, resgatar valores espirituais requer investimento de tempo com Deus, restauração da intimidade e fortalecimento do relacionamento com Ele, muitas vezes enfraquecidos pela correria da vida. Somente assim poderemos testemunhar, nos alegrar com vidas transformadas e celebrar o agir de Deus, começando em nós mesmos.

Foto: Arquivo Pessoal



Leila Lane de Melo Fernandes.
Graduada em Letras e pós graduada em Gestão Escolar. Professora aposentada da Secretaria de Educação do D.F. Casada, mãe de dois filhos, avó de três netos e bisavó da Luna. Professora do Ministério Infantil da Igreja Batista Renascer - Sede no Berçário 2.

PEQUENAS FALHAS CUSTAM CARO

Pequenas falhas custam caro. Essa afirmação resume uma das maiores verdades da gestão empresarial e, ainda assim, uma das mais negligenciadas. Muitos empresários acreditam que, enquanto a empresa está faturando, ela está saudável. Essa é uma das maiores ilusões da gestão. Na maioria das vezes, empresas não quebram por falta de vendas, mas por uma sucessão de pequenas falhas que passam despercebidas no dia a dia e se transformam em grandes prejuízos no médio e no longo prazo.

Custos que não são acompanhados, processos mal definidos, falhas de comunicação interna e ausência de controle financeiro funcionam como vazamentos invisíveis. Individualmente, parecem inofensivos, mas, quando somados, corroem a margem de lucro e fragilizam a estrutura do negócio.

Um exemplo comum é a falta de controle dos gastos. Muitos gestores não sabem exatamente quanto custa manter a empresa funcionando. Compras sem negociação, desperdício de materiais e taxas ignoradas drenam o caixa aos poucos. A empresa fatura, mas não gera resultado positivo.

Processos desorganizados também

custam caro. Quando cada colaborador executa as tarefas de uma forma diferente, aumentam o retrabalho, os erros e o tempo perdido. Isso reduz a produtividade, afeta o atendimento ao cliente e eleva os custos operacionais.

Da mesma forma, a comunicação interna confusa gera outro tipo de prejuízo silencioso. Informações mal transmitidas, metas pouco claras e falhas de alinhamento criam erros, atrasos e insatisfação, impactando diretamente a eficiência e a rentabilidade da empresa.

Outro ponto crítico é a falta de acompanhamento financeiro. Olhar apenas o saldo bancário não é gestão. Relatórios e indicadores ajudam o gestor a perceber quando a margem diminui, os custos aumentam ou o negócio se torna financeiramente vulnerável.

Além disso, deixar de revisar preços, contratos, fluxo de caixa, fornecedores e processos faz com que a empresa opere com informações defasadas e sem uma visão clara da sua realidade, em um mercado que muda constantemente. Pequenos ajustes ignorados hoje se transformam em grandes problemas amanhã.

A solução começa com disciplina e

atenção aos detalhes. Mapear custos, padronizar processos, acompanhar números, controlar contas a pagar, revisar o fluxo de caixa e melhorar a comunicação interna são atitudes simples que protegem o futuro da empresa.

Porque, no fim das contas, pequenas falhas custam caro, e o preço quase nunca aparece de imediato. Empresas verdadeiramente fortes não são as que vendem mais, mas as que administram melhor. Quem cuida dos detalhes hoje constrói um negócio mais sólido, lucrativo e preparado para o amanhã.

Foto: Arquivo Pessoal



Nadir Luz Pimentel
Consultora Financeira
Contatos: (62) 9 9904-1413
Instagram: @nadirluzpfinancas
E-mail: nadirluzpimentel@gmail.com

O QUE LEIO, OUÇO E ORO

Neste mês de março estamos refletimos sobre o tema “Detalhes que só Deus vê”, e esta coluna se torna um convite ainda mais sensível e intencional. “O que leio, ouço e oro” é um espaço dedicado a reunir referências que nos ajudam a perceber o cuidado de Deus nas pequenas coisas: nos sentimentos que não verbalizamos, nos cansaços silenciosos, nos desejos simples e nas necessidades que julgamos pequenas demais para mencionar. Aqui, indicamos leituras, músicas e um direcionamento de oração alinhados ao coração da edição, lembrando que o amor do Senhor não se revela apenas nos grandes milagres, mas também no ordinário da rotina, nos detalhes que confirmam que somos vistos, conhecidos e profundamente cuidados por Ele.

PARA LER:

“O agir invisível de Deus” – Autor: Luciano Subirá – (192 páginas).

Vivemos dias em que a fé cristã tem crescido e se espalhado grandemente. Mas temos que reconhecer que esse avanço tem acontecido a uma velocidade muito maior do que a capacidade de a igreja amadurecer. Com isso, a maneira de Deus agir nem sempre corresponde às nossas expectativas. Ao escrever sobre o agir invisível de Deus, o autor demonstra que as nossas explicações sobre a vida estão longe de serem completas. Lembra-nos ainda de que o nosso alvo deveria ser buscar em Deus uma dimensão mais profunda de revelação da Sua Palavra. Precisamos confiar na soberania de Deus e aceitar o fato de que nem sempre teremos todas as respostas, mas sempre poderemos caminhar na certeza de que Ele tem o melhor para nós, quer compreendamos, quer não.



PARA OUVIR:

“Deus cuida de mim” – Eli Soares



Essa canção traz uma mensagem sensível sobre aquilo que muitas vezes passa despercebido em nossas vidas: sentimentos, desejos simples e olhares que não são notados no cotidiano. A letra nos convida a parar e observar os detalhes, momentos de silêncio, emoções escondidas e pequenos acontecimentos que carregam significado profundo. A melodia envolve o ouvinte em um clima de introspecção, reforçando que há beleza e valor nas coisas simples e aparentemente comuns. Assim como Deus percebe o que ninguém vê, a música nos lembra que as nossas experiências íntimas também têm valor e que a atenção aos detalhes pode transformar a maneira como vivemos e nos relacionamos com o cotidiano.

VERSÍCULO PARA O MÊS DE MARÇO

“Tu contaste as minhas aflições; põe as minhas lágrimas no teu odre. Não estão elas no teu livro?” (Salmo 56:8).

ORAÇÃO:

“Senhor, Tu conheces cada detalhe do meu coração. Vês minhas lágrimas, meus silêncios e até aquilo que eu não sei explicar. Hoje eu Te entrego o que dói, o que pesa e o que parece pequeno demais para mencionar. Cura-me por dentro, renova minhas forças e lembra-me que nada passa despercebido aos Teus olhos. Eu descanso no Teu cuidado. Amém.”

DETALHES QUE SÓ DEUS VÊ

Há um tipo de cansaço que não faz barulho. Ele não cai no chão, não quebra nada, não chama socorro, apenas se acumula. Às vezes, ele aparece na pressa que a gente disfarça com eficiência, no sorriso que insiste em ficar “bem” para não dar trabalho e evitar explicações demais; aparece no olhar que demora um segundo a mais para focar e na respiração que fica curta quando o dia ainda nem começou.

E é curioso como, para o mundo, só contam as partes visíveis: aquilo que pode ser medido, explicado, exibido. Mas Deus... Deus tem um olhar diferente. Ele não enxerga apenas o resultado, Ele contempla o processo. Não vê apenas a chegada, Ele acompanha a travessia, muitas vezes tortuosa, outras tantas bonitas. E, sobretudo, Deus vê os detalhes: os sentimentos que você não conseguiu nomear, as palavras que você engoliu para evitar uma briga, as lágrimas que você secou rápido para ninguém perceber, o medo que você carregou sozinha, o “sim” que você deu quando queria desistir.

Como advogada, entre uma audiência e um aconselhamento, às vezes percebo que o coração vai ficando em modo de sobrevivência: resolver, acolher, decidir, sustentar. E, no meio desse vai-e-vem, Deus me lembra, com delicadeza, que Ele também vê o que ninguém enxerga: o suspiro que eu prendo, a coragem que eu peço em silêncio, o cansaço que eu tento disfarçar para seguir firme.

Há dias em que a nossa vida parece composta de coisas pequenas demais para serem mencionadas: rotina, obrigações, repetição. “É só mais um dia.” “É só mais uma tarefa.” “É só mais um problema.” E, sem perceber, começamos a acreditar que só vale a pena levar a Deus aquilo que parece grande, urgente, irremediável... como se o Senhor se interessasse apenas por milagres espetaculares e não por dores silenciosas; como se Ele fosse Deus apenas do extraordinário e não do ordinário.

Mas o amor de Deus não se revela somente quando o mar se abre. Ele também se revela quando encontramos força para levantar da cama. Quando a fé não vira discurso e não busca holofotes, mas vira constância. Quando o coração, mesmo cansado, mesmo quando falha, continua tentando ser manso. Quando alguém escolhe ser íntegro em um ambiente onde ninguém está olhando. Quando a gente decide agir com “justiça”, mesmo tendo todos os motivos para revidar na mesma intensidade da injustiça sofrida. Esses são detalhes que, aos olhos humanos, podem parecer irrelevantes, mas para Deus, são sementes.

Há um consolo profundo em saber que nada passa despercebido ao Senhor. A Bíblia nos mostra um Deus que conhece o íntimo: um Deus que sonda pensamentos, percebe intenções, reconhece lágrimas e registra orações que a boca nem sempre consegue formular. Ele vê o que ninguém viu: o esforço que não foi aplaudido, a entrega e renúncia que ninguém agradeceu, a fidelidade que parece invisível. Ele vê. O Senhor nos vê.

E aqui existe uma diferença importante: Deus não “vê” como quem vigia para acusar (algo que demorei muito a entender durante minha caminhada de fé); Deus vê como quem ama para cuidar (algo que entendi melhor depois de me tornar mãe). Seu olhar não é um holofote que constrange, é uma luz que acolhe. Ele não nos observa como um fiscal de falhas; Ele nos contempla como Pai. O Senhor não se aproxima do nosso cotidiano para nos condenar por sermos humanos, mas para nos sustentar enquanto caminhamos ou quando nos carrega em Seu colo. Às vezes, o que mais precisamos não é de uma grande mudança externa, mas de um lembrete interno: eu não estou sozinha. Hei, você não está sozinho(a)!

Deus vê quando você faz o bem sem plateia. Quando você atende alguém com paciência, mesmo com a mente em mil preocupações. Quando você se mantém firme, mesmo sem sentir firmeza por dentro. Deus vê quando você tenta, de novo, porque desistir parecia mais fácil. Deus vê o coração que ainda crê, mesmo tremendo. E Ele vê também aquilo que a gente tenta esconder: a ansiedade disfarçada, a

irritação (sobremodo) acumulada, a culpa guardada. Não para expor, mas para curar.

Existe um lugar especial onde Deus costuma agir: o lugar dos detalhes. Às vezes, pedimos respostas grandiosas, milagres “instagramáveis”, enquanto Deus está oferecendo sustento diário. Pedimos um mapa completo, mas como fez com Abraão, Ele ilumina o suficiente apenas para o próximo passo. Pedimos um céu aberto e como fez com seu povo no deserto, Ele nos dá pão para hoje. Porque Deus trabalha, muitas vezes, como quem borda: ponto por ponto, sem pressa, formando beleza onde antes parecia haver apenas linhas soltas e um tecido em branco.

E é no cotidiano que essa beleza aparece: numa conversa que chega na hora certa, numa palavra que alivia, num conselho que te faz mudar a rota (antes, de colisão), num abraço que não resolve tudo, mas reacende o fôlego e a esperança. Em um versículo que “salta” aos olhos justamente quando o coração estava prestes a afundar. Em uma porta que se fecha para nos poupar de um caminho que seria pesado demais para suportar. Em uma porta que se abre devagar, do jeito e no tempo certo. Deus não é Deus apenas do “de repente”; Ele é Deus também do “dia após dia”.

Talvez você esteja vivendo uma fase em que os detalhes parecem pequenos demais para serem levados a sério: “É só uma preocupação.” “É só um desgaste.” “É só um desejo simples.” “É só mais um dia de exaustão”. Mas, diante de Deus, nada é “só”. O Senhor se importa com o que te importa. Ele se importa com o que pesa no seu coração, mesmo quando você não consegue explicar. Ele se importa com a sua necessidade de descanso, com a sua vontade de fazer o certo, com seus sonhos deixados de lado, com o seu medo do futuro, com a sua esperança tímida.

E sabe o que muda quando entendemos isso? A oração muda. Porque paramos de falar com Deus apenas em momentos de emergência e começamos a caminhar com Ele nas pequenas decisões. Aprendemos a dizer: “Senhor, me dá sabedoria para esse detalhe”, “Senhor, guarda meu coração nessa conversa”, “Senhor, me ensina a responder com

mansidão”, “Senhor, me dá descanso sem culpa”. E, aos poucos, a vida vai ficando menos pesada, não porque os problemas desaparecem, mas porque o coração não carrega tudo sozinho.

Também muda a forma como enxergamos os outros. Porque, quando entendemos que Deus vê detalhes em nós, aprendemos a respeitar os detalhes nos outros: aquela dor que a pessoa não contou, aquela luta que não aparece, aquele esforço que ninguém reconheceu. O amor de Deus nos educa a ter mais misericórdia e menos pressa. Menos julgamento e mais presença.

Se hoje você se sente comum demais, cansado(a) demais, invisível demais... lembre-se: aos olhos de Deus, você nunca foi “apenas mais um(a)”. O Senhor te conhece pelo nome. Conhece sua história, suas marcas, seus sonhos, suas batalhas. Ele te vê quando você está forte e quando você está frágil. Ele te vê quando a fé está acesa e quando parece só uma brasa pequena tentando não apagar. E Ele não despreza o dia de coisas pequenas, porque Deus é especialista em recomeços discretos. Aleluia!

Oro para que, ao olhar para a sua semana, você consiga perceber o que talvez tenha passado batido: o cuidado de Deus nos detalhes. E que isso te devolva algo precioso: paz. Paz para respirar. Paz para continuar. Paz para confiar que, mesmo no ordinário, Deus está presente e os detalhes que ninguém aplaude são exatamente os lugares onde Ele mais demonstra que você é visto(a), conhecido(a) e amado(a).

Foto: Arquivo Pessoal



Sara Caroline de Andrade Costa
Advogada Trabalhista, Pastora e membro da Igreja Batista Renascer
Instagram:
@saracarolinedeandrade.adv

CUIDADO EM DOSES DIÁRIAS

Uma conhecida cooperativa de trabalho médico, a Unimed Goiânia, patrocina um grupo de corrida entre seus cooperados e colaboradores com o lema “Mude 1 Hábito”. A proposta é simples e extremamente salutar: prevenir fatores de risco à saúde é infinitamente mais barato e mais humano do que arcar com custos de exames dispendiosos e internações hospitalares. É interessante observar que séculos antes dessa iniciativa da Unimed, o apóstolo Paulo já advertia a igreja de Éfeso sobre a importância de abandonar antigos vícios e adotar novas virtudes. (Leia em Efésios 4:22–28).

A verdade é que mudança de hábito exige determinação. Reconhecer o erro, escolher uma nova rota e enxergá-la sob outra perspectiva não é uma tarefa fácil. Porém, os benefícios são incalculáveis. Evitar o custo financeiro e emocional de uma cirurgia de revascularização miocárdica, fugir das sequelas de um acidente vascular cerebral ou uma ressecção intestinal por câncer, apenas por abandonar o cigarro, praticar 150 minutos de exercício por semana, substituir ultraprocessados por frutas e verduras, dormir melhor e realizar avaliação médica periódica, tudo isso não tem preço.

O cigarro contém uma substância altamente adictiva, mais dependente que a própria cocaína: a nicotina. Além dela, o fumante inala entre 4.700 e 7.000 substâncias tóxicas, como alcatrão, metais pesados e monóxido de carbono. Este último aumenta a viscosidade do sangue e contribui para doenças cardiovasculares; os demais estão relacionados a tumores pulmonares, gástricos, de vias aéreas e até de bexiga, além de asma e enfisema. Cessar o tabagismo traz benefícios rápidos: em cerca de oito horas, a concentração de monóxido de carbono no sangue cai pela metade. Em um ano, o risco de infarto reduz-se pela metade; em cinco anos, a probabilidade de câncer de boca, esôfago e garganta também dimi-

nui significativamente, e o risco de derrame cerebral se aproxima ao de quem nunca fumou. Após quinze anos de abstinência, o risco de infarto se equipara ao de não fumantes, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde.

A falta de tempo não pode ser pretexto para o sedentarismo. Quem não dispõe de parque ou pista de caminhada pode estacionar algumas quadras antes do destino, caminhar até a farmácia ou padaria e optar por escadas em vez de elevadores, se os joelhos permitirem. Musculação ao menos duas vezes por semana em idosos reduz o risco de quedas em 23%. Caminhar 7.000 passos por dia reduz em 28% a incidência de câncer. A partir de um mínimo de 2.300 passos, cada mil passos adicionais evitam, em média, 31,5 eventos cardiovasculares graves por 10 mil pessoas ao ano.

A alimentação também é determinante. Trocar fast-food e embutidos por alimentos naturais, preferencialmente de origem vegetal, é medida essencial. A dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension), rica em frutas, vegetais, grãos integrais e laticínios com baixo teor de gordura, reduz o consumo de sódio e gorduras saturadas, baixando a pressão arterial sistólica entre 8,7 e 11,4 mmHg e a diastólica entre 4,5 e 5,5 mmHg em hipertensos, resultados comparáveis a medicamentos em baixas doses.

Combater o sedentarismo e adotar alimentação saudável conduz, naturalmente, ao emagrecimento. A cada 10 a 15 quilos perdidos, a pressão arterial pode cair de 5 a 20 mmHg. Há redução da hemoglobina glicada em meio ponto percentual, favorecendo a remissão do diabetes tipo 2 em alguns casos; queda de 12% a 15% no LDL colesterol e de 20% a 30% nos triglicerídeos. Quem adota hábitos saudáveis pode aumentar em até 20% sua proteção cardiovascular.

O sono também é fundamental. Dormir entre 7 e 9 horas por noite restaura corpo e mente, fortalece

a memória, regula hormônios do apetite, melhora o humor e reduz o risco de ansiedade e depressão. Estudo publicado em 2021 na *Nature Communications* revelou que indivíduos entre 50 e 70 anos que dormem seis horas ou menos por noite têm risco 30% maior de desenvolver demência.

Por fim, não se deve negligenciar o check-up anual. Doenças cardiovasculares e tumorais estão entre as principais causas de mortalidade. Exames como teste ergométrico, mamografia, PSA, ultrassonografias e colonoscopia permitem diagnóstico precoce, quando o tratamento é mais eficaz e menos sofrido.

Assim, cuide zelosamente da sua saúde. Pequenos hábitos, mantidos com constância, promovem longevidade com qualidade e autonomia. O nosso compromisso não é apenas individual, mas com aqueles que nos amam e, sobretudo, com o nosso Criador. Como escreveu o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 6:19–20: “*Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.*” Portanto, cuidado em doses diárias é um ato de responsabilidade, fé e gratidão.

Foto: Arquivo Pessoal



Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski
Médico com especialização em Clínica Médica e Cardiologia pela Faculdade de Medicina - UFG
Membro da Igreja Batista Renascer.

NEM SEMPRE É DIA DE SALTO

Olá, minha querida amiga, como vai?

Hoje eu quero conversar com você sobre algo que o Senhor tem ministrado ao meu coração e que, talvez, também fale diretamente ao seu.

Há dias em que eu e você nos levantamos fortes, seguras, prontas para vencer as dificuldades do nosso dia a dia. Mas há outros dias em que o desânimo chega, pensamentos negativos invadem a mente e, ainda assim, seguimos pensando em tudo o que precisa ser feito. E, nesses dias, surge aquela pergunta silenciosa: será que Deus continua perto quando eu não consigo sustentar a imagem da mulher forte, segura e impecável?

Deixa eu te lembrar de algo importante: Deus não se relaciona apenas com a sua versão arrumada. A Palavra de Deus nos diz que “*o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor vê o coração*” (1 Samuel 16:7). Ele vê você por dentro, cansada, sobrecarregada, triste, com a autoestima baixa e, mesmo assim, o Senhor permanece.

Você transita por muitas funções ao longo do dia: mulher de fé, profissional, esposa, amiga, filha, líder. E, mesmo assim, há momentos em que tudo o que você gostaria era tirar o salto, colocar a sandália e continuar no ritmo possível. E sabe de uma coisa? Está tudo bem. E o que é mais lindo nisso tudo é que Deus caminha exatamente nesse passo.

“*O Senhor é quem vai adiante de você; Ele estará com você, não a deixará, nem a desampará.*” (Deuteronômio 31:8)

Jesus nunca pediu performance. Ele fez um convite simples e cheio de graça: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*” (Mateus 11:28).

Ele não chamou apenas os fortes. Ele chamou os cansados.

Quando você, minha amiga, não consegue manter tudo em ordem, quando o sorriso falha e a força parece pou-

ca, Deus não se afasta. Pelo contrário, Ele se aproxima. A Palavra também nos diz: “*O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado.*” (Salmos 34:18).

Amiga, nem sempre é dia de salto. Às vezes, é dia de descanso. E descansar também é um ato de fé e confiança em Deus. “*Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n’Ele, e o mais Ele fará.*” (Salmos 37:5).

Acredite: você não é amada pelo que produz, sustenta ou aparenta. Você é amada porque é filha, e o Senhor te escolheu desde o ventre da sua mãe. Então, quando o dia pedir menos força e mais verdade, não se culpe. Deus continua presente. O mesmo Deus que te fortalece nos dias altos é aquele que te carrega nos dias baixos. “*O Deus eterno é a tua habitação, e por baixo estão os braços eternos.*” (Deuteronômio 33:27)

Então minha amiga, Ele não vai embora quando você tira o salto. Ele caminha com você todos os dias de salto, de sandália ou descalça.

Com carinho,

Sua amiga.

Deus te abençoe.

Foto: Arquivo Pessoal



Larissa Silva Abreu
Obreira do Ministério Unidos, Integrante do Ministério Essência Líder do Ministério IBR Criative Instrumentadora Cirurgia e acadêmica de Enfermagem
@larissaabreu.daily

QUANDO DEUS SE LEVANTA

“Suba, porque certamente entregarei os filisteus em suas mãos.” (1 Crônicas 14:10b).

Há momentos em que tudo parece parado, confuso ou ameaçador. Mas existe uma verdade que sustenta a fé: quando Deus se levanta a nosso favor, as coisas mudam de rumo. Nada permanece igual quando o Senhor vai à frente. O que antes parecia impossível encontra resposta, e o que parecia derrota se transforma em testemunho.

O texto de 1 Crônicas 14 nos apresenta um desses momentos decisivos. Depois de anos de espera, processos difíceis e submissão, Davi finalmente é reconhecido como rei de todo Israel. No entanto, a honra não veio acompanhada de tranquilidade. Assim que os filisteus souberam que Davi havia sido ungido rei, eles se levantaram para guerrear contra ele. A oposição surgiu exatamente após a promoção. Com essa história de Davi aprendemos uma lição essencial: nem toda guerra é sinal de derrota, muitas vezes, é sinal de avanço. O inimigo não se levanta quando estamos parados, mas quando estamos no centro da vontade de Deus.

Mas, mesmo diante de um exército forte, experiente e numeroso, Davi não agiu por impulso. Sua primeira atitude foi consultar ao Senhor. Ele pergunta se deveria atacar e se Deus entregaria os filisteus em suas mãos. A resposta do Senhor é clara: ele deveria ir, pois a vitória estava garantida. Isso nos ensina que decisões tomadas sem direção de Deus, ainda que bem-intencionadas, po-

dem nos conduzir ao erro. A vitória não estava na habilidade de Davi, mas na sua obediência.

Embora Deus tenha prometido a vitória, Davi precisou lutar. Isso comprova que Deus garante o resultado, mas não nos isenta do processo. As batalhas existem para nos treinar, amadurecer e nos preparar para desafios maiores. Quando confiamos no Senhor, cada dificuldade se transforma em oportunidade de crescimento.

É interessante destacar que após a primeira vitória, os filisteus se reorganizaram e voltaram a atacar. Nesse ponto, surge outro ensinamento profundo: vitórias passadas não substituem dependência presente. Davi não repetiu a estratégia anterior. Ele consultou novamente ao Senhor, e Deus respondeu com uma orientação diferente.

O Senhor instrui Davi a não atacar de frente, mas a contornar o inimigo e esperar um sinal. O sinal seria o som de passos sobre as copas das amoreiras. Essa orientação exigia algo desafiador para qualquer líder: silêncio, paciência e total confiança. Esperar em Deus, muitas vezes, é mais difícil do que agir.

A verdade é que entre a pergunta e a resposta existe um processo, e é justamente nesse intervalo que muitos se perdem. A ansiedade nos faz tentar “ajudar” Deus, mas precisamos entender que Ele não precisa da nossa ajuda. Ele deseja a nossa obediência. Davi esperou. Mesmo com a pressão aumentando e o inimigo se aproximando, permaneceu

firme na Palavra do Senhor.

Quando o sinal veio, a vitória foi completa. Deus foi à frente, e o exército inimigo foi derrotado de maneira extraordinária. A Bíblia conclui dizendo que a fama de Davi se espalhou e que o Senhor fez com que todas as nações o temessem. A honra foi consequência direta da obediência.

Essa história nos ensina que tudo o que conquistamos fora do tempo de Deus pode se perder. Mas quando esperamos, confiamos e obedecemos, Deus se levanta por nós. Ele vai à frente, luta as nossas guerras e nos conduz à vitória.

Que essa palavra nos leve a confiar mais, esperar mais e depender totalmente do Senhor. Porque quando Deus se levanta, nenhum inimigo permanece de pé, nenhum plano contrário prospera e nenhuma promessa falha.

Quando Deus se levanta, a vitória é certa.

Deus abençoe a sua vida!

Foto: Paulo Rogê



Pastor João Queiroz
Pastor Presidente da Igreja Batista Renascer.

COM ELEN GRASIELE - MULHERES REAIS: ENTRE PRAZOS, PANELAS E AFETOS

ENTRE VISTA

Por Marina Oliveira Lopes Coelho

No mês em que celebramos a força, a sensibilidade e a complexidade da mulher, escolhemos falar sobre aquilo que muitas vezes fica nos bastidores: a rotina intensa, os múltiplos papéis e o desafio constante de equilibrar trabalho, casa, família e fé. Entre prazos, panelas e afetos, existem mulheres reais. Mulheres que amam a Deus, que desejam fazer a diferença, mas que também enfrentam cansaço, culpa e sobrecarga.

Para essa conversa tão necessária, conversamos com Elen Grasielle Cavalcante de Oliveira. Casada com Denison e mãe da Gabriela e do Miguel, Elen é autora dos livros: “Escolhida para fazer a diferença”, “Equilibrista ou equilibrada” e “A vida que pedi a Deus”. Ela é pastora desde 2009, graduada em Pedagogia e Mestre em Linguística Educacional pela Saint Mary’s University, no Canadá. Atua como Coordenadora Internacional em uma escola em Halifax, Nova Escócia, onde reside com sua família desde 2022. É também fundadora da rede Prospera, incentiva o empreendedorismo feminino com base em valores bíblicos e inspira mulheres a viverem com propósito e equilíbrio. Confira a entrevista:

Na sua caminhada pastoral, o que mais tem pesado no coração das mulheres que tentam conciliar trabalho, casa, família e fé ao mesmo tempo?

Equilíbrio! As mulheres que eu conheço amam a Deus de forma apaixonada e dedicada. São obedientes e querem fazer a vontade do Pai. O maior desafio delas é entender que não é o “muito fazer” que agrada a Deus, mas fazer a vontade do Pai, sem se envolver em atividades e projetos que irão desequilibrar a família e trazer danos emocionais para elas mesmas.

Como ajudar mulheres que se sentem culpadas

por não conseguirem dar conta de tudo, mesmo se esforçando tanto?

Não se medindo por aquilo que você faz, nem pelos resultados que alcança. Precisamos nos lembrar sempre que somos, primeiramente, filhas, e que não há nada que irá aumentar ou diminuir o amor de Deus por nós. Já somos amadas, já somos aceitas. A Palavra de Deus nos lembra em Romanos 8:1: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” Isso inclui a autocondenação que muitas vezes carregamos. Além disso, escolher nossas prioridades com sabedoria agrada ao Senhor e traz grandes bênçãos para nós e a nossa família. Aprender a dizer “não” sempre que necessário é essencial, sabendo que não devemos abraçar o mundo.

Existe diferença entre ser dedicada e viver sobrecarregada? Como discernir esse limite à luz da fé cristã?

Com certeza. Estar ocupada não é sinal de ser produtiva. Você pode estar ocupada com mil e uma coisas e não concluir nenhuma, ou pior, fazer o que não precisava ser feito somente porque está sendo levada pela multidão. O trabalho faz parte da vida do ser humano desde o Éden. O trabalho não é maldição, não é problema. Seja em casa, no mercado de trabalho, na igreja ou servindo alguém, trabalhar é uma ótima oportunidade para usarmos os dons que Deus nos deu. O problema surge quando assumimos mais do que conseguimos, não sabemos delegar ou queremos abraçar tudo em uma estação só. Tomar responsabilidades que não são nossas também traz grande peso e nos deixa sobrecarregadas.

Que práticas simples podem ajudar as mulheres a reorganizar a rotina sem perder a sensibilidade, o

cuidado com a família e o cuidado consigo mesmas?

Comunicação com o cônjuge é essencial. Definir tarefas que cada um pode fazer torna a rotina da família mais leve. Também é importante escolher quais lutas realmente valem a pena. Muitas mulheres se tornam implicantes e controladoras. Querem tudo do seu jeito, e isso torna sua vida e a de quem está ao redor mais pesada. Ensinar tarefas aos filhos, de acordo com a faixa etária, é fundamental. Aqui no Canadá, por exemplo, as crianças são educadas para a autonomia. Os adultos não fazem por elas aquilo que elas já têm capacidade de fazer. Faça pausas sempre que possível para perceber como você está se sentindo, tomar decisões com calma e recuperar o fôlego. Alguns minutos ao longo do dia, alguns dias no mês, pois o descanso é bíblico. Ele não nos atrasa; pelo contrário, demonstra a nossa confiança em Deus e revigora nossas forças. E tem muitas outras dicas no livro *Equilibrista ou equilibrada*. É só correr lá na Amazon!

Que palavra de encorajamento você deixaria para a mulher que hoje se sente cansada, invisível ou insuficiente no meio de tantas demandas?

Mulher, não se deprecie. Você é incrível. Olhe para você com amor. Cuide-se para cuidar do outro. Peça a Jesus que te ajude a ter uma visão equilibrada de si mesma. Aprenda a se ver como Jesus te vê. Lembre-se todos os dias do amor do Pai por você. Ele se importa. Ele conhece os desejos do seu coração. Ele vê o seu desejo de agradá-Lo. Passe tempo de qualidade com Ele, pois é d’Ele que vem a força e a duração que você precisa para ser bem-sucedida em tudo. Não foque no sucesso do mundo. Escolha ser reconhecida no céu.

O DEUS QUE PREPARA BOLACHINHAS

Eu tinha vinte anos quando me mudei para Goiânia. Lembro que fiquei admirada com o frio do mês de junho, já que, comparado a Palmas -TO, lá não fazia frio nenhum. Lembro-me de poucas coisas, na verdade. Foi uma mudança conturbada. No entanto, sempre senti o cuidado de Deus comigo nos mínimos detalhes.

Um deles é a história da bolachinha. Até 2022, eu contava que essa era a minha melhor história, a mais doce da parte de Deus, apesar de a bolacha ser salgada. De 2022 para frente, essa história passou a competir com a da libertação da minha depressão, mas, ainda assim, guardo por ela um carinho especial. O ano era 2016, e eu tinha acabado de me mudar para Goiânia. O bairro não era dos melhores, mas eu amava meu barracão. Era bem frio, mas eu amava. Certo dia, dei um olhar de 360 graus na minha cozinha e percebi que não tinha muita coisa ali. Havia algumas misturas: arroz, feijão, talvez ovos. Eu tinha comida, certamente não morreria de fome nos próximos três dias, já que, não tendo dinheiro nenhum, logo receberia.

Então notei que não tinha mais nenhum pacote da minha bolachinha de água e sal. Aquelas quadradas e furadinhas que todo supermercado vende. Na época, eu estava

começando a conhecer e a tentar construir um relacionamento com o meu pai biológico e pensei: por que não pedir um dinheiro emprestado a ele, já que ele é meu pai?

Liguei para ele e pedi cinquenta reais emprestados. Lembro exatamente das palavras dele. Bem irritado, disse que não tinha e que, de jeito nenhum, pediria dinheiro emprestado a ninguém. Mas também lembro da primeira coisa que me veio à cabeça: por que estou pedindo pra ele? Eu tenho um Pai.

Então fui até o meu quarto e me ajoelhei, porque, naquela época, eu cria que Deus só me atenderia se eu orasse de joelhos, o que, claro, não é verdade, e hoje tenho plena consciência disso. Em pensamento, disse a Ele que eu precisava de muitas coisas, mas que a única coisa que eu realmente queria era a minha bolachinha de água e sal.

Eu mal tinha terminado de falar quando ouvi meu vizinho me chamar. Quando saí, me deparei com ele cheio de sacolas e logo perguntei o que era tudo aquilo. Ele disse que havia passado na feira e que tudo aquilo era pra mim. Sinceramente, achei um exagero, já que eu devia ter uns trinta e cinco quilos.

Não fiquei nem um pouco impressionada, porque Deus sempre fazia isso comigo. Não fiquei, até abrir a sacola das maçãs. Ao mexer um pouquinho, notei, lá no fundo, um

pacote de bolacha de água e sal.

Contive as lágrimas, mas, com a carinha do Gato de Botas, do filme Shrek, perguntei onde ele tinha achado aquele pacote de bolacha de água e sal, já que tinha ido à feira. Ele respondeu que, quando estava voltando para casa, passou na casa dele e pegou um dos pacotes que tinha.

Pouco lembro do que aconteceu depois desse momento, mas lembro de encarar aquele pacote em cima da geladeira pelos dias seguintes e pensar no quanto eu era mimada e que Alguém estava me ouvindo, me assistindo.

Sempre tive muita gana de contar os feitos que o Senhor tem realizado na minha vida, em especial esse. E o que posso te dizer com isso?

O Deus que ama especificidade está esperando que você seja específico.



Dayana Barbara Batista
Videomaker
@dayanabarbara



QUER SABER DE UM DETALHE?

Ela não lembrava quando tinha começado a prestar atenção demais às coisas pequenas. Talvez fosse uma metodologia na sua formação de bibliotecária, talvez o marasmo da rotina daquela biblioteca pequena do interior, que só se movimentava quando uma turma inteira vinha da escola municipal. O fato é que, com o tempo, os livros passaram a lhe falar mais pelos detalhes do que pelas próprias histórias. Virou quase uma obsessão encontrar minúcias em exemplares, principalmente os mais antigos.

Naquela manhã de terça-feira, a biblioteca estava como quase sempre: o ar levemente empoeirado, o ranger contido das cadeiras, o relógio redondo marcando um tempo que parecia não avançar. Ela organizava uma doação recente, isto é, caixas de livros herdados de alguém que talvez quisesse desentulhar suas velharias entregues quase às traças. A maioria era previsível: romances gastos, enciclopédias ultrapassadas, capas duras com títulos dourados já opacos.

Foi então que um volume discreto chamou a sua atenção. Nada de especial à primeira vista. Capa simples, lombada escurecida pelo sol. Um clássico conhecido, desses que existem aos milhares. Ela o abriu mais por hábito do que por curiosidade. Como era afeita a detalhes, ao ler a folha de rosto, percebeu que algo não se encaixava.

O ano de edição estava correto. A editora também. Mas o número da tiragem, um pequeno algarismo ro-

mano, não correspondia àquele período. Ela fechou o livro, pensou, abriu de novo. Aproximou o rosto, observou melhor, ficou intrigada. Conferiu com outro exemplar da estante e um catálogo antigo esquecido numa gaveta, já substituído por catálogos repaginados online. O erro persistia. Ou talvez não fosse erro.

Ao longo da tarde, enquanto o sol se movia lentamente pelas janelas altas, ela esqueceu até o horário. Comparou fontes tipográficas, analisou o papel, a costura da encadernação. Tudo apontava para uma conclusão improvável: aquele livro não era uma reedição comum. Bingo! Tratava-se de uma impressão experimental, produzida antes da versão oficialmente reconhecida, uma edição que os registros diziam nunca ter chegado às bibliotecas. Seu chefe ouviu a história, um tanto incrédulo. Logo um especialista da Universidade foi convidado a checar com acurácia a autenticidade do livro. Ele ficou em silêncio, virando as páginas com carinho e cuidado até excessivo. Só então, no meio de um sorriso maravilhado, fez brotar as exuberantes palavras: Único! Raríssimo! Valiosíssimo!

A bibliotecária observava tudo com serenidade. Para ela, acostumada a ver detalhes mudando histórias, sentiu-se recompensada e orgulhosa de sua própria mania! Apenas um número fora do lugar, aliado ao olhar atento de quem o observava e decifrava, desencadeou tudo aquilo. O livro foi catalogado novamente, ganhou uma caixa especial,

passou a ser citado em artigos e muitos intelectuais vieram de longe para conhecê-lo.

Em tempos de tanta turbulência ao nosso redor, tanta informação, tanto ir e vir, tanta gente na multidão, tanta coisa pra ouvir, ver, ler e aprender, peçamos a Deus sabedoria, paciência, e sobretudo um olhar atento e sensível.

Que este olhar esteja sempre apto a distinguir no todo, o detalhe que pode desencadear uma mudança necessária, talvez um negócio bem sucedido e, na certa, uma tomada de decisão que nos leve a uma conquista memorável.

Que seja um detalhe pequeno como um grão de mostarda, mas que, pelo exercício da fé, traga à existência uma árvore frondosa e frutífera!



Por Anibal Filho
Pastor na Igreja Batista Renascer
@pr.anibalfilho

Foto: Arquivo Pessoal

CLUBE DE LEITURA

Turma da Bíblia

PARA CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS

ONLINE DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 19H30, VIA MEET

CRIAR HÁBITOS DE LEITURA
ESTUDAR A PALAVRA
SOCIALIZAR COM OS AMIGOS NO GRUPO

ENTRE NO GRUPO

INFORMAÇÕES: ROSIANA (62) 98466-8380

SANTIDADE

IGREJA BATISTA RENASCE

PROGRAMAÇÃO SEMANAL IBR:

Segunda-feira:
Culto de Cura e Libertação - 20h

Quarta-feira:
Culto da Vitória - 20h

Sexta-feira:
Nova Aliança - 19h30

Sábado:
Relógio de Oração - a partir das 06h
Unidos (Jovens) - 19h
Rad (Adolescentes) - 18h

Domingo:
Escola Bíblica Dominical - 10h
Cultos de Celebração - 17h e 19h

HORÁRIOS DE CULTOS IBR

Rua 200, Nº 364 St. Leste Vila Nova,
Goiania-GO | (62) 3202-4968
batistarenascer.com